

## TRABALHO COMPLETO

### Metodologias de ensino-aprendizagem

#### NORTEANDO PERCURSOS DE APRENDIZAGEM COM GUIAS DIDÁTICOS PARA EAD: uma experiência no ensino superior

**Rayanne Angela Albuquerque dos Santos**  
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

rayannea.santos@gmail.com

**Patricia Carvalho Matias**

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

paty.cmatias@gmail.com

**Háira Menezes Lopes**

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

haira.lopes@gmail.com

**Maria Auxiliadora Soares Padilha**

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

dorapadilha@gmail.com

1

**Resumo:** O presente relato de experiência aponta sugestões para a utilização de Guia Didático em cursos a distância ou presenciais. Nosso objetivo visa contribuir para que professores universitários elaborem seu próprio Guia didático como meio facilitador em seus processos de aprendizagem. Utilizamos como marco teórico as discussões de (PIVAR JR. e FREITAS, 2009; PADILHA, 2014 e OLIVEIRA et. al, 2004). Nosso percurso metodológico proporcionou uma ação coletiva potencializadora através da realização da Oficina de Produção de Guia Didático e Estudos realizada na Semana Pedagógica em uma Instituição Pública do Ensino Superior. Nossos resultados apontaram que muitos professores não tiveram grandes dificuldades em realizar comandos para criar seu Guia Didático e de estudos em suas disciplinas. Porém, outros docentes que não desenvolviam atividades a distância tiveram uma certa resistência com as atividades iniciais que foram sendo transformadas a partir da reflexão de cada etapa da oficina.

**Palavras-chave:** Guia Didático. Educação a Distância. Aprendizagem. Ensino Superior.

## 1 INTRODUÇÃO

O guia didático é um material que contribui para estudantes de EAD, pois serve como um roteiro ou até mesmo como um plano de estudo para disciplinas e cursos. O recurso permite que o estudante visualize e compreenda cada passo a ser tomado durante a disciplina ou módulo, tornando-o também corresponsável pelo seu próprio processo de aprendizagem. Segundo Padilha (2014) "O material didático não é apenas aquele que apresenta o conteúdo do curso, mas também são os documentos de orientação aos alunos, professores, tutores" (p. 8).

Na maioria das vezes, muitos professores que são selecionados para produzir um material para EAD se inspiram em produções de apostilas e livros já produzidos por eles ou que foram elaborados por outros autores para cursos presenciais. No entanto, materiais

próprios para EAD possuem algumas características específicas. De acordo com Salgado (2002) o “Guia didático” ou “Guia de estudo” são materiais que

(...) deve adotar um estilo mais coloquial, mas deve ser claro e enxuto, tomando-se grande cuidado para apresentar as informações de modo controlado, articulando-as com atividades e exercícios que devem permear o texto e não ficar soltos no final (SALGADO, 2002, p.3)

Assim, ao desenhar o Guia didático algumas questões devem ser refletidas e pensadas, a exemplo: Qual percurso o estudante deve cumprir para atingir com êxito os objetivos propostos no curso? Como posso facilitar a execução das atividades?

Pensando nas questões levantadas e nas possibilidades apresentadas pelo recurso, realizou-se uma oficina com professores do ensino superior, numa universidade pública federal, com o objetivo de que os mesmos pudessem elaborar seu próprio Guia didático para facilitar, aos seus alunos, processos de aprendizagem na modalidade a distância ou mesmo para cursos presenciais. A oficina não foi só ofertada para professores de Educação a distância, mas também para docentes de cursos presenciais.

A oficina também teve os seguintes objetivos específicos: Explorar habilidades de design pedagógico para elaborar materiais didáticos; Produzir roteiros ou guias que facilitem a organização de disciplinas ou módulos durante o processo de ensino-aprendizagem; Estimular a participação do estudante na produção do Guia Didático tornando-o também corresponsável pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Nossa justificativa de estudo visa contribuir na organização, produção e construção de Guia Didáticos indicando critérios para sua implementação. Nesse sentido, são apresentadas sugestões, aprendizados, experiências, caminhos e formas de compartilhar saberes. Assim, buscamos a troca de experiência, ampliando as possibilidades de cooperação entre educadores na educação superior.

## Guia Didático e de Estudos no Ensino Superior

O recurso de Guia Didático e de estudos contribui para que o aluno tenha um panorama maior e consiga visualizar cada passo a ser tomado durante a disciplina ou módulo. Dessa forma, ele deve participar ativamente de seu próprio processo de aprendizagem. Portanto, o tipo de texto escolhido na produção do Guia Didático terá um grande impacto na receptividade e compreensão do conteúdo exposto.

Segundo Pivar Jr. e Freitas (2009) a utilização mais indicada para esse modelo é a *Linguagem Dialógica Instrucional*. “Essa teoria propõe que quanto mais próxima da

realidade do aprendiz estiver o texto/fala maior será a sensibilização e, conseqüentemente, maior a possibilidade de assimilação desse conteúdo” (PIVAR JR E FREITAS, p.08). De acordo com os autores, para atingir melhores resultados em suas produções textuais, eles deveriam seguir os seguintes princípios:

- a) Usar sentenças curtas e evitar as compostas.
- b) Evitar excesso de informações na sentença.
- c) Manter itens iguais ou equivalentes em paralelo e listar as condições separadamente.
- d) Usar exemplos familiares ao público-alvo, adotando um estilo de linguagem claro e que seja facilmente compreensível pelos alunos.
- e) Escrever o mais próximo possível de como se fala. Converse no texto com os alunos, usando palavras como "você" e "eu".
- f) Evitar jargões e palavras difíceis e desnecessárias.
- g) Utilizar termos técnicos somente quando necessário e, sempre que possível, devem vir acompanhados de explicações.
- h) Colocar as sentenças e parágrafos em uma sequência lógica: primeiro as coisas que sensibilizam ou são contextualizadas por muitos e depois as coisas com baixa sensibilização e contextualização; primeiro o geral, depois o específico; primeiro os conceitos permanentes, depois os temporários.
- i) Evitar sobrecarregar o texto com frases na negativa.
- j) Transformar palavras abstratas em verbos, pois isso reduz a carga cognitiva necessária para interpretação das frases/textos.
- k) Ativar o conhecimento prévio do aluno. Ele deve ser utilizado a seu favor, melhorando assim a retenção de conteúdo e tornando a leitura mais agradável.
- l) Sempre que puder, incluir exemplos e estabelecer comparações entre diferentes situações ou abordagens.

Essas orientações colaboram para a produção de Guias didáticos que se preocupam em informar o passo a passo de sua formulação. Logo, com intuito de trazer subsídios para uma boa construção de Guias didáticos para os seus mediadores e aprendizes.

Oliveira et. al. (2004) propôs um processo de construção coletiva de material didático experienciada para nove cursos de licenciatura a distância da FTC EAD, a Faculdade de Tecnologia e Ciências – Educação a Distância. A equipe, formada por professores responsáveis pela elaboração do material virtual e do material impresso, e de profissionais de pedagogia, diagramação, engenharia de produção, licenciatura na área de ciências exatas, assim como os coordenadores dos cursos ofertados. A equipe participou de oficinas e cursos de capacitação para desenvolver coletivamente o material didático em EAD, visando a qualidade do material a ser produzido e como a maioria não tinha

experiência em produção de materiais para EAD, as formações contribuíram para troca de saberes, estímulos a parceria, afetividade.

Segundo Oliveira et. al. (2004) a importância do companheirismo, trabalho em grupo, da afetividade, na percepção do estudante são aspectos importantes para grupos multidisciplinares e multiprofissional vivenciarem em seus contextos de rede e elaboração coletiva do material didático. Essa experiência nos faz refletir sobre a importância de um planejamento para produção de material efetivamente em prol de nossos estudantes, visto ser um produto de diálogo com esse aluno.

Produções como, Guias didáticos e de estudos no ensino superior colaboram para práticas de aprendizagem diferenciadas. Ações que fomentem a inovação de práticas docentes na graduação. De acordo com Masetto, (2012):

Denomina-se inovação as novidades da área tecnológica da informação e da comunicação, as novas condições para o conhecimento, o interesse em superar a fragmentação nos diversos campos do conhecimento, a busca de um saber interdisciplinar, as recentes revisões das carreiras e dos perfis profissionais, até as demandas que o século XXI dirige à educação em seus diferentes ângulos (MASETTO, 2012, p.15).

Porém, quando envolvemos a inovação educacional, abrangendo o ensino superior, o conceito de inovação assume uma postura muitas vezes de mudança de paradigmas, segundo Santos (2016) extremamente enraizados e resistentes na educação superior. Por isso, a importância da realização de oficinas e discussões que trabalhem aspectos como esses (estratégias metodológicas) na comunidade docente universitária.

## 2 Percurso Metodológico

Nosso percurso metodológico consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, segundo Ludke e André (1986) do tipo descritiva Gil (2002). Realizada através de uma ação coletiva potencializadora através da Oficina de Produção de Guia Didático e Estudos para docentes no ensino superior. Nossos instrumentos de pesquisa foram observações registradas em um diário de bordo durante toda a realização da oficina.

Nossa ação foi realizada em um Laboratório de Informática, no período da Semana Pedagógica em uma Instituição Pública do Ensino Superior. A oficina foi ofertada pelo Programa de Inovação na Graduação, através da Pró-reitoria de assuntos acadêmicos da universidade- PROACAD, cujo objetivo era proporcionar formação continuada aos docentes durante essa semana. Desse modo, foram ofertadas para o curso de Guia Didáticos 24 vagas para os docentes da instituição, a oficina tinha carga horária de 3h.

### 3 Resultados e discussão das oficinas

Durante a realização das oficinas os docentes utilizaram os computadores do laboratório de Informática. As oficinas eram compostas por (uma (01) doutoranda, uma (01) mestranda e duas (02) servidoras da instituição) durante o encontro foram apresentadas as propostas da oficina de Guia Didático e de Estudos apontando seus objetivos e etapas.

Inicialmente foi pedido que eles explorassem o espaço virtual do curso, que continha a Biblioteca virtual - onde foram disponibilizados todos os materiais da oficina, como textos acadêmicos e didáticos, artigos científicos, exemplos de guias etc. Em seguida, foram apresentados, através de exposição dialogada, materiais que podem ser usados para a criação dos Guias. A seguir um exemplo de Guia Didático do curso Educação Empreendedora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-EAD).

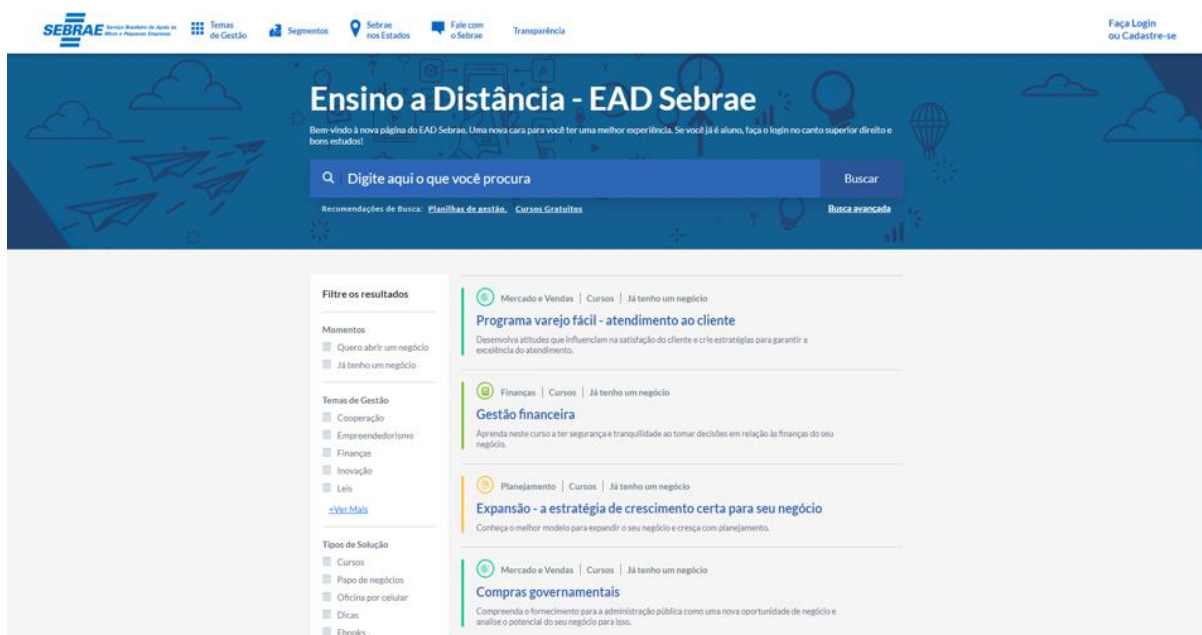


Figura 01. Exemplo de Guia Didático

Na etapa seguinte foi solicitado aos professores que, a partir do template sugerido, elaborassem seus próprios Guias Didáticos, objetivando suas disciplinas, presenciais ou a distância, com conteúdos, materiais e atividades práticas que conectassem o material estudado com as novas ideias e conceitos construídos no percurso de aprendizagem.

Os professores foram orientados, a partir da dinâmica da oficina, a vencerem os desafios a serem alcançados. O primeiro desafio foi a produção de um texto de



apresentação no qual deveria conter um pequeno resumo da disciplina e suas expectativas, criando um primeiro contato com os alunos.

O segundo desafio foi que eles definissem propostas para a disciplina ou módulo. Ao longo dessa etapa seria necessário descrever o cronograma do curso/disciplina definindo seu objetivo, atividades a serem realizadas e as formas de avaliação.

Ao produzir um Guia Didático, além de informar o conteúdo previsto, pode-se inserir links externos, com diferentes recursos didáticos audiovisuais. A exemplo: artigos, vídeos do youtube, imagens, pesquisas e outras referências externas desde que comentados, referenciados e que esteja relacionado à temática proposta.

Essas estratégias tornarão o curso mais dinâmico fazendo com que os alunos passem a explorar diferentes situações de aprendizagem, atendendo a expectativa de diferentes estilos de aprendizagem.

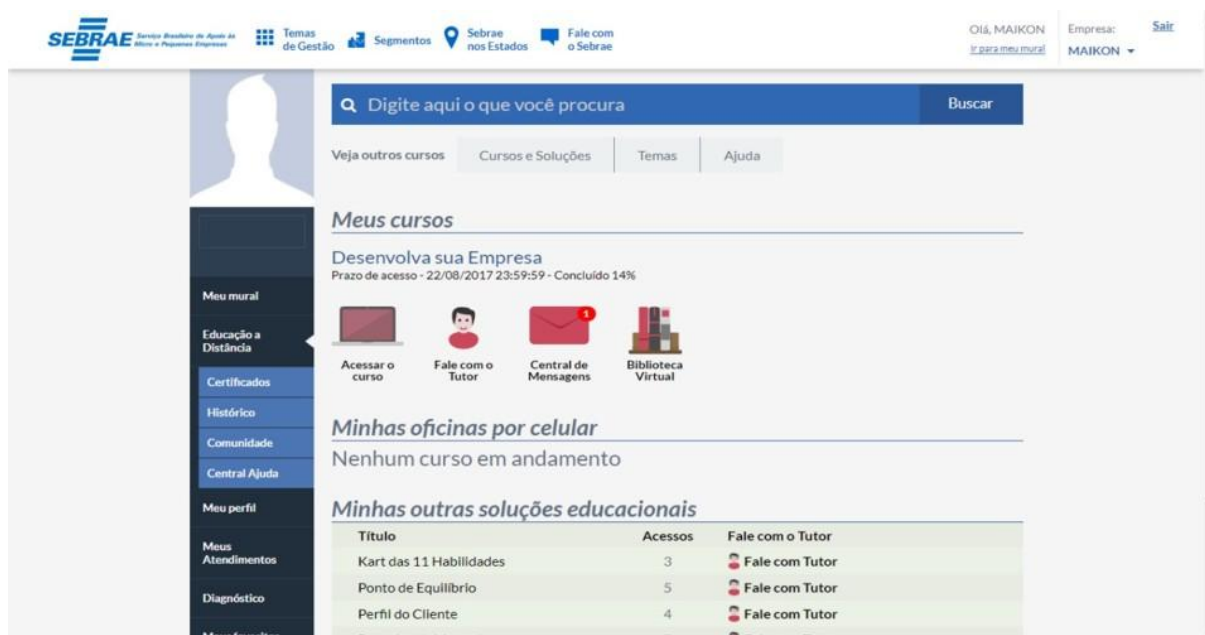


Figura 02. Exemplo de Guia Didático- Cursos

O Guia didático exposto apresenta para o aluno do curso do SEBRAE o primeiro contato do estudante com o Ambiente Virtual de Aprendizagem o (AVA). Nele, o aluno pode encontrar informações sobre a organização, a metodologia de ensino, o sistema de acompanhamento e os recursos que estarão a sua disposição ao longo do curso, além de algumas sugestões para tornar o seu estudo mais eficiente.

Em seguida depois da apresentação de mais exemplos de Guias Didáticos, o terceiro desafio proposto durante a oficina foi o de desenhar o Guia didático e trabalhar na construção de um modelo desenvolvido para facilitar a produção destes. Nessa etapa foi

sugerido experimentar diversas técnicas, como: uso de linguagem dialogada, cores, posição de elementos e caixas de textos, fontes, layout, inserção de imagens, links e vídeos, diagramação e fechamento de arquivo. Alguns dos participantes demonstraram ter pouca familiaridade ou mesmo o não conhecimento também de ferramentas virtuais que contribuíssem na interação e compartilhamento dos guias para com os alunos, exceto o email. Dessa forma, foram apresentadas ferramentas e seu uso, a parte do conteúdo da oficina.

Os professores ao longo da formação foram completando alguns dos desafios propostos e tiveram algumas dificuldades nos comandos na criação de seus Guias Didáticos e estudos. Esse fato aconteceu, principalmente, por alguns docentes não desenvolverem, atividades a distância e tiveram uma certa resistência com as atividades iniciais, mas que foram sendo transformadas a partir da reflexão de cada etapa da oficina.

Um fato importante que deve ser informado neste relato de experiência envolve a criação e finalização dos Guias Didáticos de todos os professores nessa ação. Os docentes não concluíram seus Guias durante a oficina. Esse fato aconteceu, pois observamos que os professores precisavam de mais tempo em cada etapa proposta da oficina. Combinamos então, que nos fosse enviado os Guias Didáticos finalizados para nossos emails e assim elaborarmos uma devolutiva para cada produção dos professores.

Em um de nossos feedbacks recebemos de um docente que participou da oficina o relato:

*“Gostei muito do nosso contato. Depois do carnaval, espero poder continuar a aula de produção de Guia Didático ou trocar umas ideias sobre.... Para começar a história, um Macbook para todos os alunos!” (Professor, A).*

Momentos de formação como esses devem ser estimulados cada vez mais entre os docente e setores de formação responsáveis no ensino superior. Compreendemos que muito ainda deve ser feito nas instituições, mas oficinas pedagógicas como essa colaboram para reflexão e ponto de partida para muitos professores.

#### 4 Considerações Finais

A experiência de criar Guias Didáticos e de estudos junto a professores universitários e o acompanhamento do processo de construção destes permitiu-nos avaliar, em parte as possibilidades de mudanças nas concepções. Principalmente, entre os docentes de cursos presenciais ao utilizarem alguns recursos oriundos de cursos a distância, como o exemplo o recurso de Guia Didático. A experiência nos revelou também a importância da capacitação pedagógica no âmbito do ensino superior. As discussões e reações de alguns docentes

sobre questões como novas metodologias, tecnologias digitais, estratégias e práticas inovadoras de ensino colaborou para um “despertar” em suas próprias práticas de ensino.

Através dessa mudança de acordo com Pivar Jr. e Freita (2009) “busca-se, em síntese, ampliar o potencial da aprendizagem, tão esquecida no processo tradicional, focado na quantidade do conteúdo assimilado” (p.10).

Por fim, este estudo procurou contribuir no aprimoramento de sugestões na utilização de Guias didáticos em Cursos EAD ou Guia de estudos para cursos presenciais. Como forma de colaborar em produções e organizações de conteúdos, a partir de critérios desenvolvidos para sua execução. Nesse sentido, valorizando um novo tipo de interação e diálogo entre professor-aluno a partir da reflexão e autonomia de novos sentidos para na educação na atualidade.

### Referências

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. *Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso*. In: Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p. 11-32.

MASETTO, Marcos. *Inovação no ensino superior*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

OLIVEIRA, T. Z. Q.; et al. *A construção do material didático em EAD: uma experiência de aprender fazendo, através da ação, do conhecimento e da afetividade*. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/038-TC-B2.htm>> Acesso em 31. jul. 2017.

PADILHA, M. A. S. *Inclusão digital como direito humano: a escola, seus sujeitos, seus direitos*. In: IV CONGRESSO IBERO AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO/VII CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, Porto, 2014.

PIVA JR.; D.; FREITAS, R. L. *Linguagem Dialógica Instrucional: A (Re)Construção da Linguagem para Cursos On-line*. 2009. Disponível em: <[http://www.br-ie.org/WIE2010/pdf/st04\\_05.pdf](http://www.br-ie.org/WIE2010/pdf/st04_05.pdf)> Acesso em 30 mai. 2017.

SALGADO, M.U.C. (2002). *Materiais e sistemas de comunicação em EAD*. <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>> Acesso em 30 mai. 2017.

SANTOS, Rayanne Angela Albuquerque dos; *Práticas Declaradas inovadoras no ensino superior com o uso das tecnologias da informação e comunicação*. 2016.118 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Recife. 2016.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Guia Didático para o aluno. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/guia-do-aluno-ead-sebrae>> Acesso em: 08 de out de 2017.





III CONGRESSO DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR [CIM]  
I Encontro das Licenciaturas

